

Barómetro do Trabalho Temporário em Portugal

Índice TT
Maio 2020

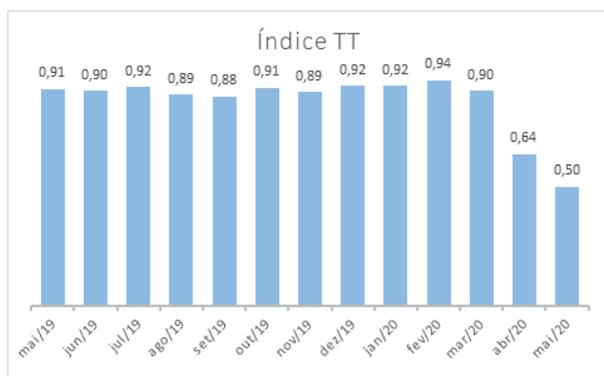
0,50

Barómetro do Trabalho Temporário em Portugal | Uma parceria entre o ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) e a Associação Portuguesa das Empresas do Sector Privado de Emprego e de Recursos Humanos (APESPE RH) | Nº19 | Maio 2020 |

Índice de Trabalho Temporário

0,50

O Índice de Trabalho Temporário (Índice TT) de maio de 2020 situou-se em 0,50. Em relação a maio de 2019, foram colocadas aproximadamente menos 19.000 pessoas. Esta redução no número de colocações reflete a entrada da economia portuguesa no período de estado de emergência em virtude da pandemia de Covid-19. A quebra no valor do índice TT já tinha sido iniciada em Abril e em Maio ocorreu um acentuar significativo da tendência negativa.

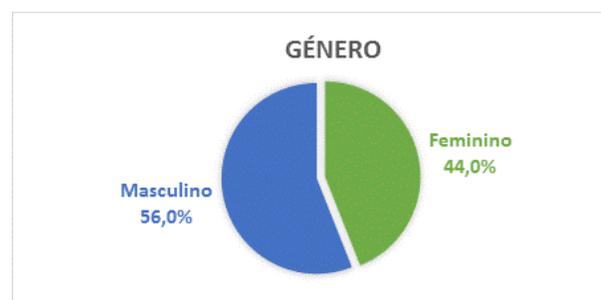


A forte quebra no conjunto de contratos foi seguida pela faturação das empresas do setor. No entanto, esta foi um pouco menos pronunciada. No que concerne ao volume de faturação das empresas do setor, medida através de um índice que recorre ao total de vencimentos brutos pagos no âmbito das colocações, o índice foi de 0,54.

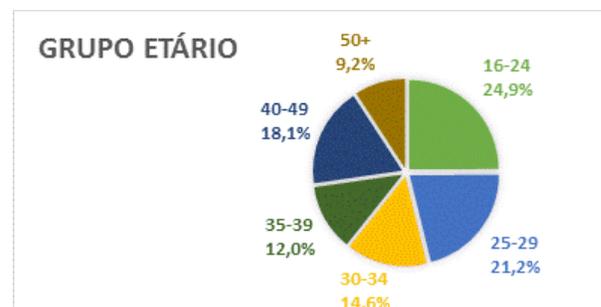
Índice do valor total dos vencimentos brutos

0,54

Em termos de caracterização dos trabalhadores temporários verificou-se um novo aumento da percentagem de contratos realizados com indivíduos do género masculino (o que tinha já ocorrido no mês anterior). A percentagem de contratos celebrados com trabalhadores pertencentes a este género cifrou-se em 56,0% (o que compara com 54,7% em abril e 53,5% em março).



Cerca de 46,1% dos trabalhadores tem idade inferior a 30 anos (24,9% possui entre 16 e 24 anos e 21,2% entre 25 e 29 anos). Na linha do que havia ocorrido no mês anterior, existe uma perda de importância relativa do grupo mais jovem.



O ensino básico é o nível de escolaridade predominante nas colocações efetuadas (67,5% dos colocados), seguindo-se o ensino secundário com 23,0%.



As empresas que recorreram ao trabalho temporário operam principalmente nos setores da “Fabricação de componentes e acessórios para veículos automóveis” representando 7,8% do total de contratos celebrados (uma importância muito menor do que a registada nos meses anteriores). Nas posições cimeiras dos setores de atividade mais relevantes surgem ainda o setor das “Culturas permanentes” (% total de contratos: 6,3%), o setor do “Fornecimento de refeições para eventos e outras atividades de serviço de refeições” (4,0%), o setor do “Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados” (3,4%) e o setor dos “Transportes rodoviários de mercadorias e atividades de mudanças” (3,0%).

Repartição das colocações de acordo com o setor de atividade das empresas recorrendo a trabalho temporário

Top	Setores de atividade	% contratos
1	Fabricação de componentes e acessórios para veículos automóveis	7,8%
2	Culturas permanentes	6,3%
3	Fornecimento de refeições para eventos e outras atividades de serviço de refeições	4,0%
4	Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados	3,4%
5	Transportes rodoviários de mercadorias e atividades de mudanças	3,0%

A procura foi destacadamente superior para “Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes” (% total de contratos: 21,3%), seguindo-se “Outras profissões elementares” (14,0%) “Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora” (9,8%), “Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares” (9,7%) e “Agricultor e trabalhador qualificado da agricultura e produção animal combinadas, orientados para o mercado” (8,0%).

Distribuição do trabalho temporário por principais profissões

Top	Profissões	% contratos
1	Empregados de aprovisionamento, armazém, de serviços de apoio à produção e transportes	21,3%
2	Outras profissões elementares	14,0%
3	Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora	9,8%
4	Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares	9,7%
5	Agricultor e trabalhador qualificado da agricultura e produção animal combinadas, orientados para o mercado	8,0%

Notas metodológicas

- 1) Recolha de informação**
Os resultados divulgados tiveram por base informação recolhida relativa a trabalhadores colocados até maio de 2020 junto das seguintes empresas de trabalho temporário: Egor, Kelly, Manpower, Multipessoal, Multitempo, e Randstad.
- 2) Índice de Trabalho Temporário**
O Índice calcula-se através do rácio entre o número de pessoas colocadas num mês e no mesmo mês do ano anterior.
- 3) Índice do valor total dos vencimentos brutos**
O Índice calcula-se através do rácio entre o valor total dos vencimentos brutos num mês e no mesmo mês do ano anterior.
- 4) Equipa ISCTE responsável pela elaboração do Barómetro Nuno Crespo; Nádia Simões e Francisco Madelino.**
- 5) Coordenação APESPE RH**
Carlos Figueiredo